

# 7 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM MEIO ESCOLAR: CONTRIBUTOS DOS SETORES DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE<sup>1</sup>

*Leonel Lusquinhos<sup>2</sup>*

*Graça Simões de Carvalho<sup>3</sup>*

## 1 INTRODUÇÃO

A estratégia europeia “Saúde 2020” (WHO, 2013), definida no âmbito do programa quadro das políticas da União Europeia, reforça a importância dada aos governos e à sociedade para o desenvolvimento de ações transversais para a saúde e o bem-estar das comunidades, apelando à necessidade do reforço das capacidades de intervenção no domínio da saúde pública (LOUREIRO; MIRANDA; PEREIRA MIGUEL, 2013). Isso também é enfatizado pelo Comitê Regional Europeu da Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2012).

As escolas têm vindo a ser consideradas por diversas instituições internacionais, a exemplo da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) ou a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), como ambientes favoráveis à promoção

---

1 O estudo do qual se originou este capítulo teve o apoio de fundos nacionais portugueses através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) no âmbito do projeto do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança) da Universidade do Minho, com a referência UID/CED/00317/2019.

2 Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica; Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação Universidade do Minho, Portugal.

3 Agregação em Educação para a Saúde; Professora Catedrática da Universidade do Minho e Diretora do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) da Universidade do Minho, Portugal.

da saúde das crianças e dos jovens, contribuindo não só para a promoção da saúde, mas também para a melhoria dos resultados escolares dos alunos (IUHPE, 2009). Nesse sentido, nas últimas décadas têm se desenvolvido, em nível nacional, regional ou local, diversos programas com estratégias de uma abordagem global da escola, reconhecendo que todos os aspectos da vida da comunidade escolar são potencialmente relevantes para a promoção da saúde dos agentes escolares: alunos, professores e funcionários não docentes. Assim, foi se tornando cada vez mais evidente que a promoção da saúde em meio escolar vai bem mais além das clássicas aulas de educação para a saúde, lecionadas em disciplinas como a biologia ou a educação física, previstas nos programas escolares. Tais estratégias implicam o desenho de planos estruturados e sistematizados conducentes à melhoria da saúde de todos os agentes escolares.

Esta abordagem global enquadra-se no conceito internacional de Escola Promotora de Saúde (EPS), enfatizado pela OMS (WHO, 1998), e que tem como finalidade melhorar os resultados escolares e facilitar ações em favor da saúde, gerando conhecimentos e habilidades nos domínios cognitivo, social e comportamental (IUHPE, 2009). Para que tal ocorra, é necessário o envolvimento dos setores da educação e da saúde de cada país (FARIA; CARVALHO, 2004; IUHPE, 2009, 2010; WHO, 1998) como forma de promover as condições para o desenvolvimento de competências em todos os agentes escolares para a melhoria da saúde e qualidade de vida, bem como do bom desempenho acadêmico. É preciso, portanto, desenvolver-se um eficiente diálogo e trabalho conjunto e contínuo entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde com vista a:

Garantir a existência de um compromisso contínuo, ativo e manifesto por parte dos governos e das autoridades competentes na implementação, na atualização, na monitorização e na avaliação da estratégia de promoção da saúde (uma forma eficaz de formalizar este compromisso é a assinatura de um acordo de colaboração entre os ministérios da saúde e da educação do governo nacional) (IUHPE, 2009, p. 3).

Nesse sentido, em Portugal, o setor da saúde (através da Direcção-Geral da Saúde) e o setor da educação (através da Direcção Geral de Educação) acordaram os objetivos e as estratégias para a implementação de EPS no país. Portugal aderiu, em 1994, à rede European Network of Health Promoting Schools (ENHPS) com apenas dez escolas piloto e quatro centros de saúde (FARIA; CARVALHO,

2004). A partir de 1997, procedeu-se ao alargamento (FARIA; CARVALHO, 2004) e, atualmente, segundo a sucessora organização Schools for Health in Europe (SHE), todas as escolas portuguesas do ensino básico e secundário são consideradas Escolas Promotoras de Saúde (SHE, 2013).

Neste capítulo, apresentamos o estudo que analisa as diretrizes ministeriais de ambos os ministérios da educação e da saúde, verifica se existe articulação entre as diretrizes dos dois setores e avalia até que ponto tais diretrizes vão ao encontro do que é preconizado internacionalmente para as EPS.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida no estudo foi essencialmente a análise de conteúdo (BARDIN, 2009) de documentos do setor da educação e do setor da saúde. Fizeram parte do *corpus* do estudo legislação, linhas orientadoras, recomendações e pareceres relacionados com a educação e promoção da saúde em meio escolar, que foram acessados on-line em diversos portais do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde e da Ordem dos Enfermeiros (um documento) de Portugal.

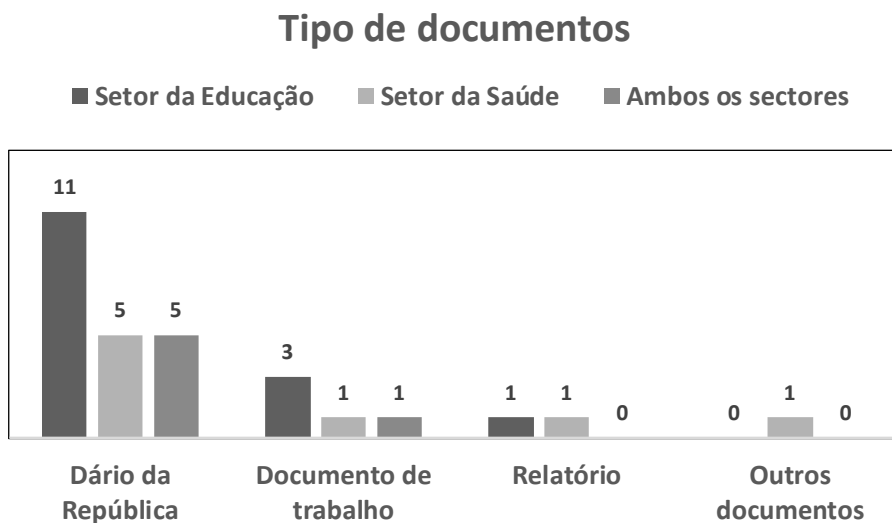
A análise de conteúdo destes 29 documentos foi efetuada com o software NVivo®11 Pro (22). Inicialmente, procedeu-se à identificação dos termos mais frequentes em cada documento e seguidamente à categorização predefinida através de uma leitura flutuante, mas permitindo a possibilidade de adequação da análise e da criação de novas categorias emergentes consideradas relevantes para o estudo (BARDIN, 2009; MORAES; GALIAZZI, 2011). As unidades de análise dos 29 documentos foram, então, sujeitas à codificação em função das cinco categorias: (i) “medidas adotadas”; (ii) “objetivos”; (iii) “avaliação”; (iv) “metodologias/estratégias”; (v) “áreas/temas de intervenção”.

### 3 APRESENTANDO E DISCUTINDO OS RESULTADOS

#### 3.1 Corpus do estudo

Dos 29 documentos obtidos do setor da educação e do setor da saúde (Figura 1), encontrou-se a maioria (21) em “Diários da República”, sendo 11 do Ministério da Educação, cinco do Ministério da Saúde e outros cinco emitidos por ambos os ministérios. Cinco “Documentos de trabalho” e dois “Relatórios” foram também encontrados em cada um dos sectores. Por fim, um “Outro documento” foi encontrado num parecer da Ordem dos Enfermeiros.

**Figura 1:** Tipo e origem dos documentos do *corpus* do estudo, nos documentos do setor da educação, do setor da saúde e de ambos



Fonte: Dados do presente estudo (2019).

#### 3.2 Frequência de palavras

A partir dos 29 *documentos totais*, utilizando-se o software NVivo®11 Pro, conforme se apresenta na Tabela 1, identificaram-se as 30 palavras mais frequentes.

**Tabela 1:** As 30 palavras mais frequentes nos documentos dos setores da educação e da saúde

| Educação        |      | Saúde           |      | Ambos os sectores |     |
|-----------------|------|-----------------|------|-------------------|-----|
| Palavra         | N    | Palavra         | N    | Palavra           | N   |
| Educação        | 1149 | Saúde           | 1780 | educação          | 147 |
| Ensino          | 1070 | Escolar         | 522  | saúde             | 127 |
| Saúde           | 562  | Health          | 273  | sexual            | 83  |
| Formação        | 494  | Nacional        | 257  | planeamento       | 44  |
| Básico          | 413  | Educação        | 250  | familiar          | 43  |
| Escolar         | 386  | Escola          | 245  | escola            | 42  |
| Ciclo           | 367  | Alunos          | 194  | ensino            | 34  |
| Série           | 338  | Crianças        | 192  | escola            | 27  |
| Desenvolvimento | 314  | Promoção        | 175  | agosto            | 25  |
| Secundário      | 279  | Programa        | 169  | informação        | 25  |
| Superior        | 279  | Cuidados        | 163  | república         | 25  |
| Escola          | 276  | Intervenção     | 147  | Série             | 21  |
| Agosto          | 274  | Plano           | 140  | termos            | 21  |
| Decreto         | 271  | Comunidade      | 132  | despacho          | 20  |
| Despacho        | 261  | Jovens          | 126  | meios             | 20  |
| Profissional    | 255  | Funções         | 123  | promoção          | 20  |
| Cursos          | 254  | Ambiente        | 122  | centros           | 19  |
| República       | 250  | Informação      | 119  | desenvolvimento   | 18  |
| Avaliação       | 249  | Desenvolvimento | 118  | jusnet            | 18  |
| Alunos          | 239  | Avaliação       | 115  | métodos           | 18  |
| Escolas         | 230  | Serviços        | 115  | curriculares      | 17  |
| Geral           | 228  | Social          | 114  | estado            | 17  |
| Consumo         | 224  | Qualidade       | 108  | formação          | 17  |
| Identificar     | 221  | Projetos        | 106  | Maria             | 17  |
| Disciplina      | 217  | Segurança       | 93   | presente          | 17  |
| Diário          | 217  | Ações           | 92   | direito           | 16  |
| Termos          | 216  | Projeto         | 92   | jovens            | 16  |
| Trabalho        | 207  | Implementação   | 89   | prevenção         | 16  |
| Presente        | 203  | Necessidades    | 88   | secundário        | 16  |
| Áreas           | 195  | Competências    | 87   | gabinete          | 15  |

Fonte: Dados do presente estudo (2019).

Das seis palavras mais frequentes nos documentos de cada setor e de ambos (Tabela 1), verifica-se que as palavras que são transversais aos três grupos são “educação”, “saúde” “escolar” e “escola”, o que se relaciona diretamente com o conceito de “educação e promoção da saúde em meio escolar”. Estes dados demonstram que o *corpus* do estudo contém documentos relevantes para o objetivo do estudo sobre a análise dos contributos dos dois setores para a educação e promoção da saúde em meio escolar.

Uma vez que os termos “educação para a saúde” (ES) e “promoção da saúde” (PS) são conceitos chave das Escolas Promotoras de Saúde, procedeu-se também à quantificação destes dois termos nos 29 documentos. Tal como esperado, no setor da educação, o primeiro termo é mais utilizado (ES: 211) do que o segundo (PS: 24); pelo contrário, no setor da saúde, o termo PS (71) surge com maior frequência que ES (57). Por sua vez, nos documentos produzidos em conjunto por ambos os sectores, o termo ES (43) é bastante mais referenciado que PS (11). No total dos 29 documentos, o termo “educação para a saúde” (311) é cerca de três vezes mais utilizado que o de “promoção da saúde” (106).

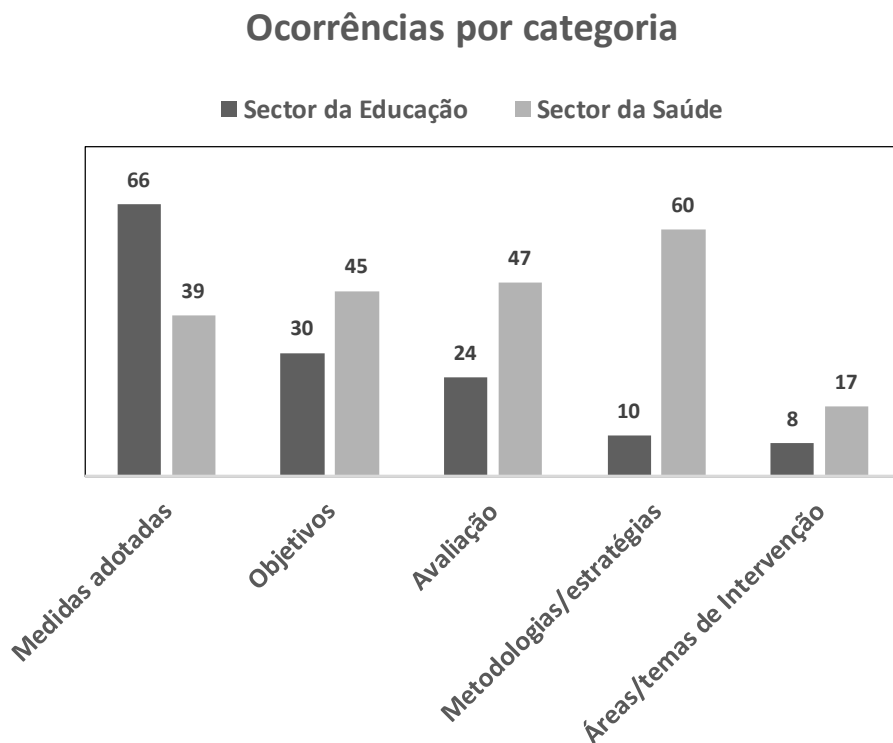
### 3.3 Ocorrências por categoria de análise

As cinco categorias de análise (“medidas adotadas”; “objetivos”; “avaliação”; “metodologias/estratégias”; “áreas/temas de intervenção”) foram aplicadas aos 29 documentos do setor da educação e da saúde, tendo os seis documentos comuns aos dois setores sido considerados para análise em ambos os sectores. Os resultados obtidos pela análise com o software NVivo<sup>®</sup>11 Pro mostrou que, do total de 346 ocorrências, a categoria “medidas adotadas” é a mais frequente, com 105 ocorrências, sendo 66 no setor da educação e 39 no da saúde. Pelo contrário, a categoria com menor frequência foi “áreas/temas de intervenção”, com 25 ocorrências, sendo 17 no setor da saúde e 8 no da educação (Figura 2).

Apenas a categoria “medidas adotadas” apresenta maior número de ocorrências no setor da educação do que no da saúde; todas as outras categorias são mais frequentes no setor da saúde. De facto, das 346 ocorrências, 138 (66+30+24+10+8) são do setor da educação, enquanto 208 (39+45+47+60+17) são do setor da saúde (Figura 2). A maior discrepância entre a frequência de ocorrências encontrou-se nos documentos sobre “Metodologias/estratégias” (10 na educação *versus* 60 na saúde).

Os resultados do estudo evidenciam que o setor da educação se preocupa mais com as “medidas a adotar” do que o setor da saúde e que, por outro lado, o setor da saúde se preocupa mais do que o da educação no que diz respeito à definição de “metodologias/estratégias”.

**Figura 2:** Ocorrências por categoria, nos documentos do setor da educação e do setor da saúde



Fonte: Dados do presente estudo (2019).

### 3.4 Análise interpretativa por categoria

A partir dos diversos tipos de documentos – “Diário da República” (DR), “Documento de trabalho” (DT), “Relatório” (RT) e “Outros documentos” (OD) –, procedeu-se à análise interpretativa das ocorrências (ou unidades de análise) em cada uma das cinco categorias: “medidas adotadas”, “objetivos”; “avaliação”, “metodologias/estratégias” e “áreas/temas de intervenção”. Essa análise foi

realizada com vistas à interpretação da contribuição dos setores da educação e da saúde para a implementação e monitorização das escolas promotoras de saúde.

### 3.4.1 Medidas adotadas

No que diz respeito às “medidas adotadas”, os documentos do setor da educação consideram a educação para a saúde no projeto educativo da escola, determinam a criação de uma equipa dedicada à educação para a saúde em cada agrupamento, conforme exemplificado nos seguintes extratos (E, de Educação):

As escolas, no âmbito da sua autonomia, devem desenvolver projetos e atividades que contribuam para a formação pessoal e social dos alunos, designadamente educação cívica, educação para a saúde (E1-DR);

Os Agrupamentos/Escolas devem incluir no Projecto Educativo da Escola (PEE) as temáticas conexas com a Promoção e Educação para a Saúde (E5-DR); (A) partir de 2005 o Projecto Educativo de Escola tem de incluir a área da Educação para a Saúde (E13-DT).

Cada agrupamento de escolas e escola não agrupada constitui uma equipa de educação para a saúde (SE4-DR).

Por sua vez, os documentos do setor da saúde assumem compromissos de parceria efetiva com os agrupamentos escolares, especificando que as Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC) têm como prioridade atuar na educação para a saúde e implementar o Programa Nacional de Saúde Escolar, sendo ainda definidos rácios [proporções] de profissionais de saúde para crianças no âmbito da saúde escolar, conforme exemplificado nos seguintes extratos (S, de Saúde; OE, de Ordem dos Enfermeiros):

O Ministério da Saúde assegura as condições de cooperação das unidades de saúde com os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas (SE4-DR);

A UCC presta cuidados de saúde [...] e atua, ainda, na educação para a saúde, [...]; Intervenções em programas no âmbito da proteção e promoção de saúde e prevenção da doença na comunidade, tais como o Programa Nacional de Saúde Escolar (S3-DR);

Apoiar a realização e operacionalização de projetos de educação para a saúde (SE6-DT).

O rácio [...] um enfermeiro para cada grupo de 1500 crianças saudáveis, um Enfermeiro para cada 250 estudantes que requeiram apoio diário de enfermagem



escolar ou intervenções como ensino especial de inclusão, e um Enfermeiro para cada 125 estudantes com necessidades especiais de saúde (OE1-OD).

Esses extratos de unidades de análise constituem exemplos de como ambos os setores assumem a necessidade de criar as condições de organização e de cooperação para assegurarem a educação e promoção da saúde em meio escolar.

### 3.4.2 Objetivos

Os “objetivos” de educação e promoção da saúde em meio escolar delineados pelos documentos do setor da educação e pelo do setor da saúde parecem coincidentes, uma vez que ambos salientam a melhoria dos conhecimentos em saúde e a criação de competências nas crianças, jovens e em toda a comunidade escolar para a tomada de decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar, como se pode ver nos exemplos extraídos dos documentos da área da educação e da saúde:

#### *Educação:*

- Dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental (E9-DT);
- Desenvolver e manter uma comunidade escolar democrática, inclusiva e participativa (E13-DT);
- Consolidar a promoção da saúde em meio escolar e na comunidade educativa, enquanto vector prioritário das políticas nacionais de educação e de saúde (SE1-DR).

#### *Saúde:*

- Melhorar o seu nível de bem-estar físico, mental e social e contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida (OE1-OD);
- Promover estilos de vida saudável e elevar o nível de literacia para a saúde da comunidade educativa (S7-DR);
- Desenvolver referências e orientações integradas que incentivem as oportunidades de promoção e proteção da saúde e prevenção da doença (S6-DT);
- Contribuir para a melhoria da qualidade do ambiente escolar e para a minimização dos riscos para a saúde (S7-DR).

### 3.4.3 Metodologias/estratégias

No que diz respeito à categoria “avaliação”, os documentos do setor da educação consideram a monitorização e avaliação com recurso a métodos descritivos e correlativos, muito centradas nas unidades orgânicas. Por outro lado, os documentos do setor da Saúde referem 43 indicadores para aplicação a nível nacional, em que uns se dirigem a processos e outros aos resultados, cujos dados são geralmente apresentados em percentagens, tal como se apresenta nos exemplos seguintes:

#### *Educação:*

- A avaliação recorrerá a métodos descritivos e a métodos correlativos (E13-DR);
- Taxa de Unidades Orgânicas que indicam a participação dos alunos na conceção e elaboração do projeto Promoção e Educação para a Saúde (E13-DT);
- Número de Unidades Orgânicas que promovem ações de formação para os diferentes agentes educativos (E13-DT);
- Número de Unidades Orgânicas que indicam pais/encarregados de educação na equipa Promoção e Educação para a Saúde (E13-DT);
- A avaliação e a monitorização estão centradas nas Unidades Orgânicas (E13-DT).

#### *Saúde:*

- Um set de 43 indicadores (S7-DR);
- Percentagem de crianças/ alunos(as), dos Estabelecimentos de Ensino abrangidos pelo PNSE alvo de ações de educação para a saúde (EpS) integradas em Projetos de Promoção e Educação para a Saúde, segundo o nível de Ensino (S7-DR);
- Percentagem de docentes dos Estabelecimentos de Ensino abrangidos pelo PNSE alvo de ações de EpS integradas em Projetos de Promoção e Educação para a Saúde, segundo o nível de Ensino (S7-DR);
- Percentagem de alunos/as dos Estabelecimentos de Ensino abrangidos pelo PNSE com um nível de literacia para a saúde excelente no 5.º, 7.º, 10.º e 12.º anos do Ensino Básico e Secundário (EBS) (S7-DR).

### 3.4.4 Metodologias/estratégias

A análise dos documentos mostrou que ambos os setores, da educação e da saúde, são adeptos de metodologias ativas (BERBEL, 2011; DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017), especialmente a metodologia por projeto, em que o setor da educação enfatiza o processo de diagnóstico e de avaliação e o da saúde salienta principalmente a abordagem multidisciplinar e holística, como se apresenta nos seguintes excertos:

#### *Educação:*

- Elaborar o projeto de Educação para a Saúde com base num diagnóstico, definindo objetivos e metas, abordando áreas prioritárias tendo em conta os diferentes níveis de ensino (E14-DR);
- [...] no plano curricular, melhorando a relação entre os conteúdos programáticos e a vida, ao nível da escola e do contexto de sala de aula (SE1-RT);
- A escola deve promover uma cultura de exigência assente na autoavaliação e corresponsabilização através da implementação de um sistema de monitorização da promoção e educação em saúde (E13-DT).

#### *Saúde:*

- A intervenção da Saúde na Escola requer abordagens abrangentes e multisectoriais, para além da Saúde e da Educação, liderança para influenciar a sociedade como um todo, organização dos recursos em prol da redução das desigualdades em saúde e corresponsabilização de todos pela sustentabilidade do processo (S7-DR);
- A promoção da saúde em meio escolar, assente nos princípios das EPS e numa metodologia de trabalho por projeto, [...] (S7-DR);
- Abordagem holística da Saúde na Escola ou da Escola (...) e uma aproximação ao modelo de intervenção das EPS nas suas seis componentes: políticas escolares saudáveis; ambiente físico; ambiente social; competências individuais e capacidades para a ação; parcerias; participação ativa da Saúde Escolar (S7-DR).

### 3.4.5 Áreas/temas de intervenção

Os documentos de ambos os setores, da educação e da saúde, referem idênticas “áreas/temas de intervenção”, embora o setor da saúde tenda a apresentar um leque mais alargado das temáticas, como se apresenta nos seguintes exemplos:

*Educação:*

- Saúde mental e prevenção da violência; Educação alimentar e atividade física; Prevenção dos comportamentos aditivos e dependências; Afetos e educação para uma sexualidade responsável (E13-DT);
- Alimentação, saúde oral, segurança, vacinação, sexualidade, prevenção do tabagismo, do alcoolismo, da toxicodependência e da sida (SE1-DR).

*Saúde:*

- Saúde mental e competências socioemocionais; educação para os afetos e a sexualidade; alimentação saudável e atividade física; higiene corporal e saúde oral; hábitos de sono e repouso; educação postural; prevenção do consumo de tabaco, bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas, bem como de comportamentos aditivos sem substância; desenvolvimento sustentável; ambiente escolar seguro e saudável; avaliação dos riscos ambientais para a saúde; prevenção dos acidentes e primeiros socorros (S7-DR).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo apresentou o estudo de análise de conteúdo de 29 documentos obtidos do setor da educação e do setor da saúde, que foi elaborado utilizando o software NVivo®11 Pro, permitiu identificar cinco categorias (“medidas adotadas”, “objetivos”; “avaliação”, “metodologias/estratégias” e “áreas/temas de intervenção”), as quais foram analisadas e interpretadas na perspectiva de ambos os setores no que diz respeito à implementação da educação e promoção da saúde em meio escolar. Conseguiu-se assim conhecer e comparar as diretrizes emanadas dos setores da educação e da saúde, podendo, desse modo, compreender a articulação entre ambos os setores e verificar se coadunam com as diretrizes internacionais para a implementação da educação e promoção da saúde em meio escolar, no âmbito do conceito internacional de escolas promotoras de saúde (FARIA; CARVALHO, 2004; IUHPE, 2009, 2010; WHO, 1998).

Verificou-se, logo na primeira fase do estudo sobre a análise de frequência de palavras, que os 29 documentos obtidos para o *corpus* do estudo incidiam, de fato, em aspetos relacionados com a educação e a saúde em meio escolar, indicando serem fontes adequadas para o presente estudo que tem como objetivo a análise dos contributos dos dois setores para a educação e promoção da saúde em meio escolar.

A análise de conteúdo mostrou que o setor da educação utiliza com mais frequência que o setor da saúde a expressão “educação para a saúde”, definida como “uma atividade de comunicação que implica um ensino-aprendizagem respeitante a uma série de conhecimentos, crenças, atitudes, valores, habilidades e competências” (IUHPE, 2010, p. 3), fortemente relacionada com o desenvolvimento do conhecimento e de competências para a saúde. Por seu lado, o setor da saúde enfatiza, mais do que o setor da educação, o conceito de promoção da saúde, que é definido como “qualquer atividade que se leva a cabo para melhorar e/ou proteger a saúde de todos os utentes da escola, [...] que inclui a disponibilização e o desenvolvimento de atividades relacionadas com políticas escolares saudáveis, o ambiente físico e social da escola, o currículo, a interligação com a comunidade e com os serviços de saúde” (IUHPE, 2010, p. 2), relacionando diferentes variáveis, focando toda a comunidade educativa, numa visão holística.

Ainda a partir da análise de frequência de palavras nas cinco categorias de análise, verificou-se que o setor da educação se preocupa essencialmente com as “medidas a adotar” na educação e promoção da saúde em meio escolar. Por sua vez, o setor da saúde preocupa-se mais com as “metodologias/estratégias” e as “áreas/temas de intervenção”.

Em síntese, os extratos de unidades de análise nas cinco categorias mostraram que ambos os setores (educação e da saúde): (i) se preocupam com as “medidas a adotar” com vista a proporcionar condições de organização e de cooperação para assegurar a educação e promoção da saúde em meio escolar; (ii) apresentam os “objetivos” claramente definidos e claramente coincidentes com vista ao aumento da literacia em saúde e à capacitação para tomadas de decisão favoráveis à saúde e bem-estar; (iii) consideram a “avaliação” de caráter essencialmente quantitativo, com o setor da educação focado no diagnóstico, monitorização e avaliação, e o setor da saúde nos processos e nos resultados; (iv) assumem as “metodologias/estratégias” ativas como muito relevantes, especialmente a metodologia por projeto, atuando de forma complementar, em que o setor da educação salienta o processo de diagnóstico e de avaliação e o da saúde enfatiza mais a abordagem multidisciplinar e holística; (v) propõem idênticas “áreas/temas de intervenção”.

No seu todo, o estudo apresentado neste capítulo revela existir articulação entre os dois setores da educação e da saúde, os quais têm vindo a publicar documentos de referência convergentes e complementares para a educação e promoção da saúde em meio escolar, tal como recomendado internacionalmente

pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2012), pela *International Union for Health Promotion and Education* (IUHPE, 2009, 2010) e pela *Schools for Health in Europe* (SHE, 2013).

A maioria dos documentos (22 de 29) são publicações no Diário da República, emitidos pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Saúde, abrangendo, portanto, todo o território nacional, orientando, desse modo, a implementação da educação e promoção da saúde em meio escolar de forma a poder tornar-se potencialmente mais efetiva. O que surge agora como estudo fundamental a ser levado a cabo é vir a conhecer como, em termos práticos, as escolas desenvolvem as atividades de educação e promoção da saúde. Assim, poder-se-á verificar se o ideário teórico do governo português (que o estudo apresentado considera ser condizente com as diretrizes internacionais) se consubstancia efetivamente na vida real das escolas, proporcionando uma melhor saúde e bem-estar da comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

ERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FARIA, H. A.; CARVALHO, G. S. Escolas promotoras de saúde: factores críticos para o sucesso da parceria escola-centro de saúde. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 22, n. 2, p. 79-90, 2004.

IUHPE. **Construindo Escolas Promotoras de Saúde**: Diretrizes para promover a saúde em meio escolar. Saint-Denis: [s.n.]. Disponível em: [http://www.iuhpe.org/images/PUBLICATIONS/THEMATIC/HPS/HPSGuidelines\\_POR.pdf](http://www.iuhpe.org/images/PUBLICATIONS/THEMATIC/HPS/HPSGuidelines_POR.pdf).

IUHPE. **Promover a Saúde na Escola**: da evidência à acção [s.l.: s.n.]. Disponível em: [http://www.iuhpe.org/images/PUBLICATIONS/THEMATIC/HPS/Evidence-Action\\_ENG.pdf](http://www.iuhpe.org/images/PUBLICATIONS/THEMATIC/HPS/Evidence-Action_ENG.pdf).

LOUREIRO, I.; MIRANDA, N.; PEREIRA MIGUEL, J. M. Promoção da saúde e desenvolvimento local em Portugal: refletir para agir. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 31, n. 1, p. 23-31, 2013.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva [Discursive Textual Analysis]**. 2. ed. Ijuí (RS), Brasil: Unijuí, 2011.

SHE. **State of the art : health promoting schools in Europe - Acting for better schools , leading to better lives**. Utrecht: [s.n.]. Disponível em: [https://www.radix.ch/files/5O8NYKY/she\\_factsheet\\_1\\_2013.pdf](https://www.radix.ch/files/5O8NYKY/she_factsheet_1_2013.pdf).

WHO. **Health-Promoting Schools – A healthy setting for living, learning and working**. Geneva: [s.n.]. Disponível em: <http://www.who.int/iris/handle/10665/63868>.

WHO. **European Action Plan for Strengthening Public Health Capacities and Services**WHO - **Regional office Europe**. Copenhagen: [s.n.]. Disponível em: [http://www.euro.who.int/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0005/171770/RC62wd12rev1-Eng.pdf?ua=1](http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0005/171770/RC62wd12rev1-Eng.pdf?ua=1). Acesso em: 2 fev. 2018.

WHO. **Health 2020: a European policy framework supporting action across government and society for health and well-being**. Copenhagen: [s.n.]. Disponível em: [http://www.euro.who.int/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0006/199536/Health2020-Short.pdf?ua=1](http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0006/199536/Health2020-Short.pdf?ua=1). Acesso em: 2 fev. 2018.

**COLEÇÃO ENSINO DE CIÊNCIAS**

***Pesquisas,  
vivências e  
práticas de  
Educação em  
Saúde na Escola***

**Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva  
Tiago Venturi**  
*Organizadores*





**COLEÇÃO ENSINO DE CIÊNCIAS**

***Pesquisas,  
vivências e  
práticas de  
Educação em  
Saúde na Escola***

**Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva**

**Tiago Venturi**

*Organizadores*



**Revisão dos textos**

Autores

**Preparação e revisão final**

Marlei Maria Diedrich

**Projeto Gráfico**

Mariah Carraro Smaniotto

**Diagramação**

MC&G Design Editorial

**Capa**

Mariah Carraro Smaniotto

**Divulgação**

Diretoria de Comunicação Social

**Formato do e-book**

Epub, mobi e pdf

P474 Pesquisas, Vivências e Práticas de Educação em Saúde na Escola /  
Organizadores : Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva, Tiago Venturi.  
— Chapecó : Ed. UFFS, 2022. — (Coleção Ensino de Ciências).

ISBN: 978-65-86545-72-2 (EPUB).

978-65-86545-73-9 (MOBI).

978-65-86545-74-6 (PDF).

1. Educação. 2. Saúde. 3. Promoção da saúde. I. Silva, Ronaldo  
Adriano Ribeiro da (org.). II. Venturi, Tiago (org.). III. Série.

CDD: 370 . 11

Ficha catalográfica elaborada pela

Divisão de Bibliotecas – UFFS

Franciele Scaglioni da Cruz

CRB -14/1585